

# Enéas disputa por falta de opção

Disputar um cargo público nunca esteve entre os sonhos acalentados desde cedo pelo professor Enéas Ferreira Carneiro, 50 anos, candidato do Partido da Reedificação da Ordem Nacional (Prona) à Presidência da República. A decisão de lançar-se candidato surgiu há alguns meses, a partir da constatação de que o País mergulhara no caos.

“Não aguento mais isso daí”, desabafa Enéas. Como não encontrasse, entre os prováveis presidenciais, um nome capacitado para a difícil tarefa de “reedificar a ordem nacional”, o professor Enéas decidiu arregaçar as mangas e lançar-se ele próprio à tarefa. No dia 6 de abril fundou o seu partido e menos de três meses depois, em 29 de junho, o Prona já estava organizado em pouco mais de cem municípios distribuídos por 14 estados.

O professor Enéas revela que este trabalho foi conduzido por ele de forma quase solitária, a partir de contatos telefônicos e conversas com seu círculo pessoal de amizade. Formado em Física e Medicina, Enéas já lecionou Português, Matemática, Física e Biologia para diversas gerações de estudantes, do primeiro grau à universidade. Hoje ele se dedica ao ensino de Cardiologia, no Rio de Janeiro e em São Paulo, onde conduz um curso de especialização em eletrocardiografia, em que prepara cerca de mil médicos anualmente.

O seu sucesso como educador incentivou-o a enfrentar o desafio de reorganizar o Brasil. “Eu consigo infundir entusiasmo, ordem, disciplina nesta turma de alunos. E o que a gente vê à nossa volta é uma absoluta desordem”, argumenta.

Quando começar o horário eleitoral gratuito no rádio e na televisão, Enéas terá direito a somente 30 segundos diários, já que o Pro-

na não tem representação no Congresso. Ele afirma que não conhece nenhum deputado federal nem senador e não está disposto a oferecer sua sigla a qualquer um apenas para ganhar mais tempo no horário gratuito. A hipótese de coligação com outros partidos já foi descartada pelo professor Enéas: “Não vejo seriedade em nenhuma dessas agremiações que estão aí”, ataca ele.

O candidato do Prona evita críticas pessoais aos políticos do País. “A retaliação pessoal não leva a nada. Nossa classe política não é boa nem má. E o resultado disso que está aí. E preciso endireitar tudo, a linguagem, a forma de comportamento, tudo. Há uma inépcia, uma desídia em tudo o que se faz no País”.

Apesar das dificuldades de uma campanha sem muitos recursos financeiros, Enéas acredita que tem chances de subir a rampa do Planalto. “Eu não estaria nisso se não acreditasse”, garante. Caso não se eleja dessa vez, o candidato do Prona pretende esperar as próximas eleições presidenciais para concorrer novamente.

“A Presidência da República é o único cargo onde, a meu ver, pode-se mexer na estrutura do País, infundir entusiasmo no povo, galvanizar a opinião pública”, observa ele. Se ganhar as eleições, Enéas afirma que sairá da cena política tão logo conclua seu mandato.

## O TEÓLOGO

O advogado, administrador, economista, filósofo, jornalista, professor e teólogo Armando Corrêa da Silva, 60 anos, candidato do Partido Municipalista Brasileiro (PMB) à Presidência da República, pretende vencer as eleições com proposta singelas, co-

mo a “revisão urgente do preço da passagem dos coletivos para facilitar o transporte da população”.

A revisão dos preços das passagens é um dos doze pontos do **Grito Municipalista**, ideário do partido de Armando, que nas últimas eleições teve um desempenho surpreendente. Em 15 de novembro do ano passado, o PMB recebeu 4 milhões e meio de votos e elegeu 101 prefeitos, alguns de cidades importantes, como Barbacena (MG), Januária (MG) e Garanhuns (PE).

Registrado no TSE em outubro de 87, o PMB provou logo ser um partido bom de urna e hábil nas coligações. Em sua estréia eleitoral, elegeu um senador constituinte, o usineiro Antônio Farias (PE), com o apoio do governador Miguel Arraes. Com a morte de Antônio Farias, no início do ano passado, a vaga foi ocupada pelo suplente Ney Maranhão.

Este único senador garante a Armando Corrêa cinco minutos diários no horário eleitoral gratuito, mas sua equipe pretende conquistar mais espaço nos meios de comunicação. “Nos vamos entrar na mídia, vamos forçar a barra, criar situações”, anuncia o presidente do diretório regional do PMB no Distrito Federal, Armando Corrêa Júnior, filho do candidato.

A mudança na distribuição do tempo eleitoral gratuito é uma das preocupações de Armando Corrêa, que promete “promover o pobre à classe média, elevando-o no conceito da população”. No seu **Grito Municipalista**, o candidato prega a necessidade de uma regulamentação eleitoral que “acabe com o engodo no uso do tempo de rádio e televisão e na distribuição dos votos em branco, a serem divididos em igualdade de condições entre os partidos políticos empenhados na construção da democracia direta”.